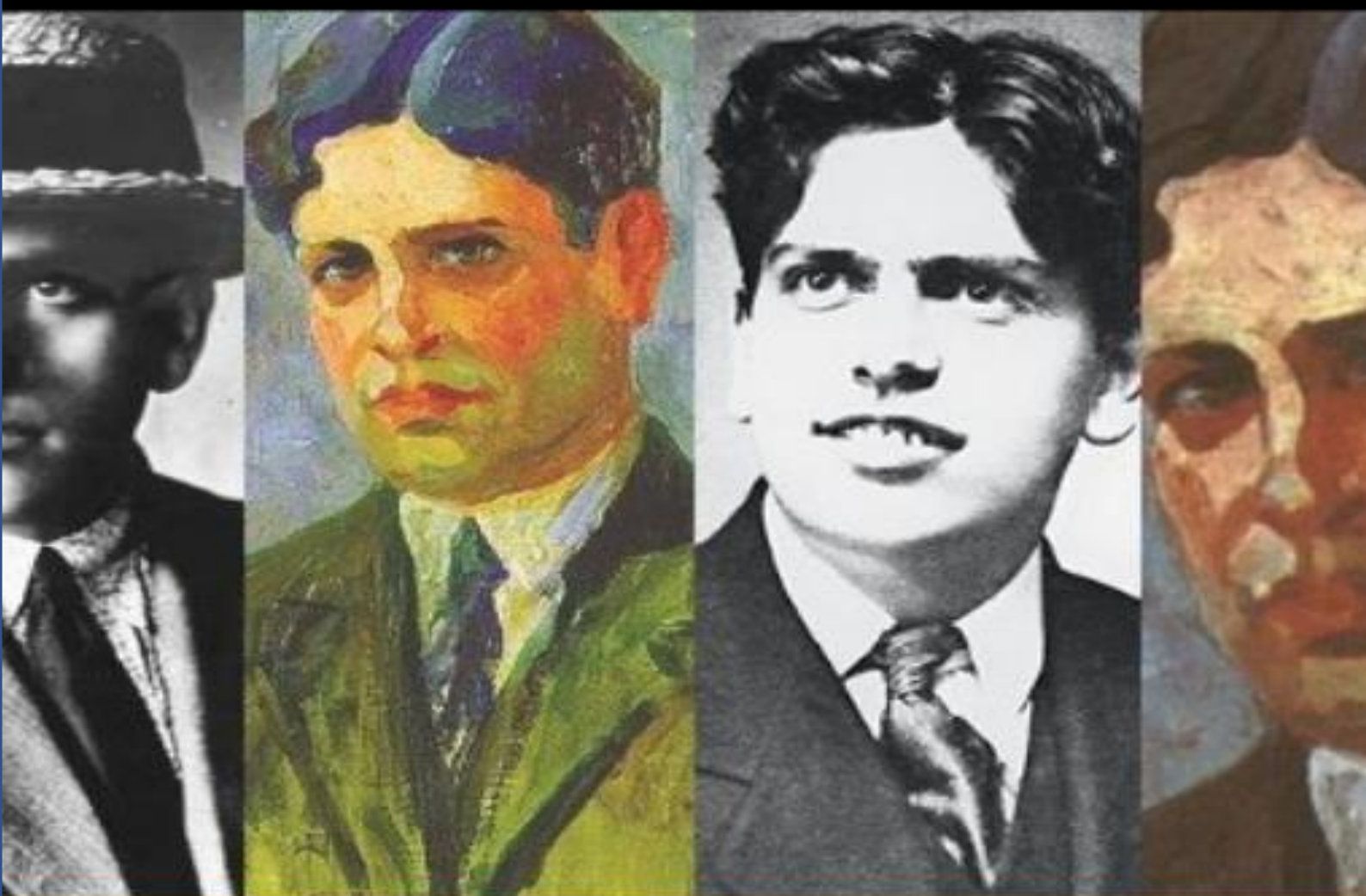


LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES

D - 02 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.



COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

SEQUÊNCIA 01: Leitura e Discussão dos Textos Propostos (Predição)

Leitura e Discussão dos Textos:

Na Sequência 1, o professor fará a apresentação do descritor, bem como dos conteúdos relacionados ao desenvolvimento dessa habilidade, enquanto a turma fará a leitura e a discussão dos textos motivadores. Na etapa 2, os alunos, orientados pelo professor, trabalharão com duas atividades: o reconhecimento de elementos coesivos e a aplicação do conceito estudado. Essa etapa é fundamental para a sistematização dos conteúdos. Por último, na etapa 3, eles poderão checar o que aprenderam com as questões abertas (em níveis diferentes de dificuldade).

- Antes de começar a leitura dos textos, contextualize fazendo uma predição do possível significado do título, realize anotações no quadro sobre as possíveis respostas dos alunos.
- Em seguida, conduza a leitura dos textos, no primeiro momento uma leitura individual, silenciosa, logo em seguida a leitura para a turma toda.
- Após a leitura compare os significados fornecidos pelos alunos com os fornecidos pelos textos, conduza a discussão.
- Depois, faça a abordagem e exposição do conteúdo de pronomes, sua utilização e importância para a compreensão de informações dentro do texto.
- Organize um breve debate de modo a ouvir a opinião dos alunos acerca dos textos lidos e desenvolva a opinião crítica desses.

ORIENTAÇÕES

O objetivo desta dinâmica é identificar as relações de referência, presentes no texto, marcadas por pronomes. Para atender a esse objetivo, trabalharemos com textos que fazem uso desses recursos para uma melhor organização. Assim, será feita a exposição da necessidade do uso de pronomes, o que proporciona uma conexão maior entre as partes do texto, tornando-o mais coeso.

Para esta dinâmica, selecionamos os textos motivadores abaixo, esses abordam um conteúdo de interesse dos educandos, favorecendo uma melhor compreensão e interesse pela leitura. Os alunos conheceram o significado do termo resiliência e poderão associá-lo a sua vivência.

TEXTO 1

Resiliência

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”, ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche. Este poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são determinadas, ousadas, flexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia, muita competência e um número cada vez maior de habilidades. Sobreviver é tarefa difícil e complexa, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá, impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem nenhuma cerimônia

empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou não. A propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência, ficamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim ficamos brigando contra o.... tempo!

KAWALL, Tereza. *Revista Planeta*, fevereiro de 2010, Ano 38, Edição 449, p. 60-61. Fragmento.

TEXTO 2

O que é Resiliência:

Resiliência significa **voltar ao estado normal**, e é um termo oriundo do latim *resiliens*. Resiliência possui diversos significados para a área da **psicologia, administração, ecologia e física**. Resiliência é a capacidade de voltar ao seu estado natural, principalmente após alguma situação crítica e fora do comum.

Fonte: <https://www.significados.com.br/resiliencia/>

TEXTO 3

Em 1840 nasceu um gênio chamado Auguste Rodin? Não, ele se tornou um gênio, nasceu com potencialidades, vocações e plano de vida. A sua genialidade foi o fruto final de um longo processo de estudos, tentativas, erros, treinamentos, aprimoramentos, fracassos. Para cada obra bem-feita, ele deve ter tido pelo menos uns 400 fracassos. Olhando pelo lado da proporção, o genial Rodin foi um fracassado.

O pior vem agora: para cada obra Genial, para cada "obra prima", ele deve ter tido pelo menos uns mil fracassos (obviamente, estes números são projeções minhas).

Rodin era pobre, foi rejeitado três vezes ao tentar entrar em escolas de artes. Mas, ele tinha uma arma infalível: ele brincava com a arte. Em nossa sociedade nós dizemos: "isto não é brincadeira, vamos fazer as coisas com seriedade.

Se seguisse este preceito, Rodin teria sido um bom pedreiro. O correto é dizer: vamos brincar, mas vamos brincar com objetividade e foco no aprendizado.

Ele também tinha algo muito especial: resiliência. Segundo a Wikipedia: "Resiliência ou resiliência é um conceito oriundo da física, que se refere à propriedade de que são dotados alguns materiais, de acumular energia quando exigidos ou submetidos a estresse sem ocorrer ruptura. Após a tensão cessar poderá ou não haver uma deformação residual causada pela histerese do material - como um elástico ou uma vara de salto em altura, que se verga até um certo limite sem se quebrar e depois retorna à forma original dissipando a energia acumulada e lançando o atleta para o alto".

Em outras palavras: tolerância à frustração, capacidade de "dar a volta por cima", capacidade de manter o foco, capacidade de repetir centenas de vezes. Rodin construiu uma habilidade maravilhosa. Mas sua genialidade nasceu da capacidade de fracassar milhares de vezes. Fracassar com foco, com método, com objetividade, com tesão em aprender e produzir o belo. Nenhum de nós será um novo Rodin, Einstein, Simon Bolívar, Nelson Mandela, Jung, Kropotkin ou Picasso.

Seremos, todavia, fantásticos se soubermos INTENSIFICAR nossas vidas, se brincarmos em criar um novo presente, se aprendermos com foco e método, se tivermos boa vontade, recomeçarmos todos os dias e se formos livres para expressar nossa vocação interna e aproveitarmos tudo que criamos ao longo de nossas encarnações.

Tudo isto fica mais fácil se temperarmos a vida com gratidão e boa vontade.

Fonte: <https://www.somostodosum.com.br/clube/artigos/autoconhecimento/como-se-forma-um-genio-como-o-escultor->

SEQUÊNCIA 02 Análise dos textos e Sistematização dos Conteúdos

Reconhecimento de Elementos Coesivos nos Textos e Aplicação do Conceito Estudado

Para que um texto seja bem construído e interpretado, deve ser coeso. A coesão é a forma pela qual ligamos as partes de um texto, como se estivéssemos costurando as partes, a fim de que ele se torne uma unidade de sentido. Essa “costura” dos textos é possível graças ao uso dos conectivos. Esses elementos, também chamados de elementos de coesão, são de suma importância para manter a continuidade do texto, evitando repetições, por exemplo. Tem-se uma classe gramatical especial para isso, os pronomes. Lembrando ‘que os pronomes são a classe de palavras categoremáticas (que não apresentam significado extralinguístico) com a função de substituir o nome, cumprindo funções análogas às exercidas pelos elementos nominais. São facilmente identificados, pois se organizam em número limitado de palavras. Vale lembrar que as palavras categoremáticas, conforme Evanildo Bechara em “Moderna Gramática Brasileira”, “são formas sem substância”, porque apresentam, em primeiro lugar, um significado categorial, sem representar qualquer matéria extralinguística. Isso significa afirmar que não existe um elemento fora do contexto ao qual a palavra se refere. Por esta compreensão, os pronomes são elementos que funcionam apenas dentro do discurso, referindo-se a outras palavras no contexto linguístico, e estas, por sua vez, referem-se aos significados extralinguísticos. (Objetos, lugares, pessoas que existem fora da linguagem)

- Antes de começar esta etapa, apresente os conceitos de coesão e coerência e ressalte que o objetivo desta atividade é estudar os elementos coesivos, de forma mais direta com o uso dos pronomes.
- Na Atividade 1, sugira que os alunos analisem o texto e observem que os termos destacados são pronomes que retomam termos já citados no texto, assim eles deverão relacioná-los, o que possibilitará que os alunos percebam que o uso dos pronomes contribui para a coesão do texto. Os alunos deverão refletir sobre o papel dos pronomes como elementos anafóricos, permitindo que esses tenham um maior domínio de tais recursos na construção do texto.
- A atividade 2 deverá ser orientada pelo professor de modo que os alunos exercitem o uso do pronome oblíquo como elemento de retomada a termos já citados nas orações sugeridas pela atividade.
- Reserve 10 minutos para que, individualmente, os alunos façam as atividades propostas. Esclareça possíveis dúvidas sobre o papel dos conectivos de referência e regras de uso, possibilite que eles façam no primeiro momento a atividade sem auxílios, assim poderá perceber as principais dificuldades desses.
- Reserve os 5 minutos finais para a correção oral da atividade, não deixe de reforçar a importância dos termos estudados.

Nesta atividade, o uso dos pronomes será destacado como elemento anafórico, o qual funcionará na apresentação das relações lógico-discursivas que favorecem a coesão textual. A utilização de elementos coesivos será reforçada pelos exemplos construídos oralmente durante a explicação e discussão, que serão inspirados na fala dos alunos durante o breve debate promovido na Etapa 1. Essa estratégia didática objetiva dar continuidade às discussões levantadas na etapa anterior e possibilitará a fixação do conceito trabalhado.

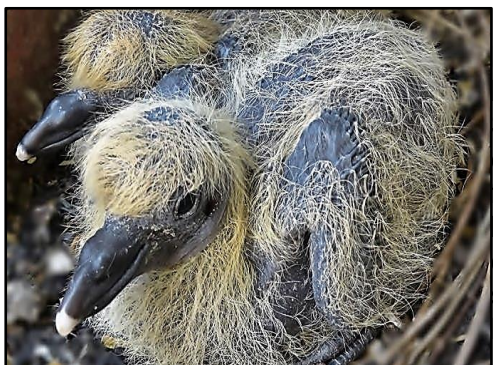
O objetivo desta etapa é proporcionar ao aluno a compreensão de que a utilização de conectivos no texto possibilita uma maior coesão e favorece a construção final do texto proposto. Assim, será construído junto com o professor, o conceito de coesão textual a partir da elaboração de frases que façam uso dos elementos coesivos, de forma pertinente as que trazem pronomes, pois o descritor em questão trata diretamente dessa classe gramatical.

Também, neste momento, veremos os conectivos não em frases soltas, mas sim dentro do texto. Por isso, sempre que for necessário, volte ao texto para mostrar como esse elemento é importante para a expressão clara das ideias. O objetivo desta fase é fazer o aluno perceber como se estabelecem as relações entre as partes do texto.

ATIVIDADE 1

A seguir apresentaremos um texto que deverá ser lido e analisado. Observe que alguns termos foram grifados e que estes se referem a palavras já citadas no texto. A partir desta análise responda a indagação abaixo.

Leia o texto.



Este Oráculo viu o céu, o infinito e além, o Universo pós-horizonte cósmico e o preço da mansão do Paul McCartney. Só não viu um filhote de pombo. Quer dizer, agora viu: a Carol e a Juliana, da nossa equipe de arte, juram de pés juntos que a foto aí ao lado contém dois filhotes da **ave onipresente**. A bióloga Monica Schuller explica que os pombos mirins só saem do ninho com 35 dias de vida, quando já têm uma aparência semelhante à dos adultos. Por isso fica difícil diferenciá-**los**. Mas que **eles** existem, existem.

<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/eu-nunca-vi-um-filhote-de-pomba-existe/>

Que termo é retomado pelos elementos grifados no texto?

Os pronomes oblíquos funcionam como elementos de retomada. Em cada oração deve ser acrescentado um pronome oblíquo, que exerça tal função.

- a) Ana Maria estava com problemas de saúde. Ontem, fui visitá-_____.
- b) O morador de rua era discreto, mas ontem, viram-a furtar lojas nas redondezas.
- c) Minha mãe não tolera atrasos, por isso não_deixe esperar muito.
- d) Tivera muitos filhos, no entanto, não_educou como deveria.
- e) A assembleia foi extraordinária, nosso diretor não pode comparecer, por isso, fi_saber de cada detalhado ocorrido.

Considere o trecho extraído do texto 03

Em 1840 nasceu um gênio chamado Auguste Rodin? Não, **ele** se tornou um gênio, nasceu com potencialidades, vocações e plano de vida. A **sua** genialidade foi o fruto final de um longo processo de estudos, tentativas, erros, treinamentos, aprimoramentos, fracassos. Para cada obra bem-feita, **ele** deve ter tido pelo menos uns 400 fracassos. Olhando pelo lado da proporção, o genial Rodin foi um fracassado.

Os termos grifados no trecho em questão fazem referência a um nome. Cite-o.

Observação: Os pronomes **o, a, os, as** se transformam em:

· **lo, la, los, las** – quando vêm depois dos verbos terminados em **r, s** ou **z**.

Ex: Ele vai vender o **carro**.

Ele vai vendê-**lo**.

· **no, na, nos, nas** – quando vêm depois de verbos terminados em som nasal.

Ex: Eles levaram o **cachorro**.

Eles levaram-**no**.

A partir dos exemplos dados no quadro acima, substitua os termos grifados pelos pronomes correspondentes.

- a) Vou pagar o empregado.
- b) Mário cortou a grama.
- c) Resolveram os problemas.
- d) Vou chamar a menina.
- e) É preciso trazer os cadernos diariamente.
- f) Os alunos deixaram o recado.
- g) Ele quebrou os brinquedos.
- h) As meninas fizeram a vitamina.

Leia o texto.

Bicho mais resistente do mundo aguentaria até apocalipse nuclear

E não, não é a barata.

Por Helô D'Angelo

Eles são os animais mais resistentes da Terra. Conseguem sobreviver no vácuo espacial, aguentam temperaturas absurdas – de -272°C a 148°C – e são capazes de resistir a uma pressão seis vezes maior do que aquela das entranhas do oceano mais profundo. Eles também têm a habilidade de suportar mil vezes mais radiação do que a dose letal para seres humanos – e agora, os cientistas finalmente descobriram o porquê. E aí, conseguiu adivinhar quem é esse pokémon da vida real? Não, não estamos falando de elefantes, hipopótamos ou de alienígenas da ficção científica: o bicho mais forte do mundo se chama tardígrado – ou urso d'água para os íntimos -, um serzinho que atinge, no máximo, 1mm. Esses animais habitam lugares úmidos, como musgo, e são até bonitinhos se você não tiver uma aflição terrível (como a repórter aqui):

Na verdade, a resistência do urso d'água já é velha conhecida da ciência. Novidade mesmo é o motivo da capacidade do bichinho de sobreviver a níveis de radiação tão extremos que matariam grande parte da vida terrestre.

Quem descobriu foi um grupo de cientistas da Universidade de Tóquio, em um estudo que investiga o genoma da *Ramazzottius varieornatus*, uma das espécies mais resistentes de urso d'água que existem. Depois de estudar com atenção o DNA do bicho, os pesquisadores perceberam que a responsável por essa resistência toda é uma proteína batizada de “Supressora de Danos” – e apelidada “Dsup”. Na prática, a Dsup cria um escudo em torno do DNA dos ursos d'água, evitando que o código genético dos seres microscópicos sofra com a radiação – tudo isso sem interromper as funções básicas do DNA, como a reprodução das células. É a primeira vez que a ciência encontra, no mundo animal, um escudo genético tão poderoso quanto esse. O mais legal de tudo é que esse superpoder dos bichinhos pode, um dia, ser aplicado em pessoas: na própria pesquisa de Tóquio, os cientistas testaram a proteína protetora em células de rins humanos e perceberam que houve uma redução entre 40% e 50% nos danos nas células que estavam com o escudo proteico ativado. Esse escudo poder ser útil para viagens espaciais, para radioterapia e para proteger quem trabalha exposto à radiação: “Estamos chegando perto da ficção científica”, diz a apresentação do estudo.

O problema é que, por enquanto, os cientistas só conseguiram proteger células isoladas. Fazer isso em animais inteiros é muito mais complicado, já que alguns dos órgãos vitais podem sofrer danos além do DNA. Ou seja: proteger só o código genético não basta contra níveis tão grandes de radiação. Por isso, o time de cientistas de Tóquio garante que esse é apenas um primeiro passo – agora, eles pretendem continuar estudando o urso d'água para compreender cada vez mais por que diabos o bichinho é tão resistente.

Identifique no texto os termos responsáveis pela referência da expressão “bicho mais resistente do mundo”.

Ao aprofundarmos um estudo a respeito da coesão textual, é necessário refletir sobre algumas abordagens de destaque e levar os alunos a perceberem estes aspectos: Segundo menciona Fávero (2003, p. 8-10), é relevante a afirmação de Halliday e Hasan (1976) de que o que determina “se uma série de sentenças constitui ou não um texto são as relações coesivas com e entre as sentenças, que criam a textura”, que, segundo os autores, é o que distinguirá um texto de um não texto. Outra contribuição bastante significativa apontada é a de Beaugrande e Dressler (1981), quando a autora destaca que “a coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma sequência”.

Por outro lado, Fávero (Idem, p. 11) procura deixar bem claro o fato de:

1. Possibilidade de haver um sequenciamento coesivo de fatos isolados que não têm condição de formar um texto (a coesão não é condição nem suficiente nem necessária para formar um texto).
2. Possibilidade de haver textos destituídos de coesão, mas cuja textualidade se dá no nível da coerência. Vale acrescentar aqui o que indica Koch (1990), no livro *Coesão Textual*, a respeito de um texto bem construído como aquele que possui textualidade.

Segundo a autora, os elementos responsáveis por essa textualidade são a coesão, a coerência, a intertextualidade, a intencionalidade, a aceitabilidade, informatividade e a situacionalidade. Quanto à coerência, afirma que é eficaz quando podemos identificar uma unidade de sentido em um texto e que uns dos elementos responsáveis por essa unidade de sentido são elementos de coesão.

Diante desses apontamentos, podemos notar a importância de distinguirmos coesão e coerência e reconhecermos que a coesão é um fator de textualidade significativo, embora não o único, e que, ao fazermos uso dos elementos coesivos, seja na oralidade ou na escrita, estamos contribuindo para a produção de sentidos do texto.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

6. Questões Comentadas:

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifradas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truísmo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...]. Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. “Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro”, diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: “A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva”. Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. “Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer”, escreveu Florian Werner. [...]. Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

No trecho "...subtraindo-**lhes** a importância..." (□. 10), o pronome destacado retoma o termo

- a) ambientalistas.
- b) bovinos.
- c) cientistas.
- d) homens.
- e) rebanhos.

Comentário: Percebe-se, nesse texto, a presença de inúmeros elementos coesivos, sobretudo de elementos referenciais anafóricos. O fato de haver diversos termos sendo retomados no texto, pode trazer uma relativa dificuldade para o leitor associar cada elemento a seu respectivo antecedente, fator bastante relevante para que se tenha um entendimento mais amplo e fiel da mensagem que o autor pretendeu transmitir com sua produção. Algumas palavras como vaca, homem, Estados unidos, entre outras, são retomadas no texto, através da coesão referencial por anáfora por termos como cabeças de gado, chifrudas, humanidade e superpotência, respectivamente. Já o pronome pessoal oblíquo "lhes" faz referência ao termo "bovinos", caracterizando assim **A LETRA "B"** como o gabarito da questão, uma vez que não existe outro termo que se relaciona ao pronome destacado, assim, as demais letras **A, C, D e E** são distratores, pois não apresentam relação com o antecedente bovinos.

Vida

Quando era criança pura,
Moleque, danado e
travesso. Tudo que
tocava levava
Ao mundo da fantasia.

Mas logo me tornei adolescente.
A confusão permeava minha
mente. Por mais que tentasse a
magia, Estavam fechadas as
portas da fantasia.

Tempo passou, tornei-me
adulto. Sempre à procura do
lado oculto. Mas as viagens
malucas Continuavam presas
à magia.

Logo chegou a velhice,
Aquela que tudo
esclarece. Que cochichou
bem baixinho:
Sabedoria, só para quem a merece.

BELO, João. Disponível em: www.mundojovem.com.br - p.9, nº 384 -
Março/2008.

No verso "**Que** cochichou bem baixinho", a expressão destacada refere-se a

- a) adolescente.
- b) adulto.
- c) criança.
- d) sabedoria.
- e) velhice.

Comentário: Nesse texto, a coesão se dar basicamente pela presença de pronomes pessoais oblíquos, possessivos e relativos. A presença deles no texto, contribui bastante para conferir-lhe ritmo, rima e musicalidade, características típicas da natureza desse gênero textual. No caso do pronome escolhido para compor o comando da questão, trata-se de um pronome relativo substantivado, uma vez que retoma para um

verso posterior a palavra “velhice”, que na construção anterior desempenha função sintática de núcleo do sujeito, função comum ao substantivo, o que amarra a **LETRA E** como gabarito da questão, as demais alternativas **A, B, C e D** não apresentam uma relação coesiva com o termo destacado.

POLUIÇÃO DA ÁGUA

O papel de chiclete jogado ali, a garrafa de plástico aqui, a lata de refrigerante acolá. No primeiro temporal, as chuvas levam esse lixo para bueiros e depois para algum rio que atravessa a cidade. Quem não viu um monte dessas coisas flutuando na água?

Mas essa é a poluição que enxergamos. A que não vemos é causada pelo esgoto das residências, que lança nos rios, além de dejetos, restos de comida e um tipo de bactéria que deles se alimenta: são as chamadas bactérias aeróbicas, que consomem oxigênio e acabam com a vida aquática, além de causarem problemas de saúde se ingeridas.

Outro problema são as indústrias localizadas nas margens dos rios e lagos. Só recentemente foram criadas leis para obrigá-las a tratar o esgoto industrial, a fim de diminuir a quantidade de poluentes químicos que elas despejam nas águas e que foram responsáveis pela “morte de muitos rios e lagos de todo o mundo”.

Poluição Ambiental – Revista da Lição de Casa. In: O Estado de S. Paulo, encarte 5, p. 4-5 – adaptado.

No trecho “A que não vemos é causada pelo esgoto das residências “. A palavra destacada refere-se à

- a) bactéria.
- b) comida.
- c) garrafa.
- d) poluição.
- e) quantidade.

Comentário: Nesse texto, está bem evidente a importância dos elementos coesivos para a boa textura do texto. É possível notar a presença de vários deles, proporcionando ao texto unidade, sequenciamento e ligação entre suas partes. O elemento que foi escolhido “que” para gerar a questão sobre o texto retoma para o período seguinte um complemento verbal presente no período anterior, mantendo-lhe a mesma função sintática que desempenhava na construção anterior, garantindo assim o paralelismo sintático e semântico do texto. Isto é, no trecho em questão: “Mas essa é a poluição que enxergamos. A **que** não vemos...” o termo em destaque retoma anaforicamente a palavra **poluição**, o que faz com que o gabarito da questão seja a **alternativa D**, deste modo, as outras alternativas **A, B, C e E**, julgam-se como distratores, uma vez que não estabelecem relação com o referido termo.

7. Questões nos três níveis de dificuldade:

Questões abertas

Reescreva o texto, completando-o com pronomes que aparecem no retângulo. Empregue o pronome mais adequado a cada situação, de modo que o sentido e a coesão no texto aconteçam.

Seu - ele - ele - eu – isso - outros - você - isso
--

O sapo e o boi

Há muito, muito tempo existiu um boi imponente. Um dia o boi estava dando ☐ passeio da tarde quando um pobre sapo todo malvestido olhou para ☐ e ficou maravilhado. Cheio de inveja daquele boi que parecia o dono do mundo, o sapo chamou os amigos.

– Olhem só o tamanho do sujeito! Até que ☐ é elegante, mas grande coisa; se ☐ quisesse

também era. Dizendo □ o sapo começou a estufar a barriga e em pouco tempo já estava com o dobro do seu tamanho normal.

– Já estou grande que nem ele?

– Perguntou aos □ sapos.

– Não, ainda está longe! - Responderam os amigos. O sapo se estufou mais um pouco e repetiu a pergunta.

– Não – disseram de novo os outros sapos -, e é melhor □ parar com □ porque senão vai acabar se machucando. Mas era tanta vontade do sapo de imitar o boi que ele continuou se estufando, estufando, estufando – até estourar.

Moral: Seja sempre você mesmo.

Disponível em:

<http://www.metaforas.com.br/infantis/osapoeobo.html>

O atobá-marrom e o lixo

Sobras de plásticos e outros objetos que não são descartados corretamente podem fazer muito mal às aves marinhas.

O atobá-marrom é uma ave marinha que pode ser encontrada em todo o litoral brasileiro. A espécie faz seus ninhos em ilhas, e tanto os machos quanto as fêmeas alimentam e cuidam dos seus filhotes recém- nascidos. Essas aves parecem levar uma vida tranquila, mas um perigo está cada vez mais perto delas: o lixo.

Em vez de usar apenas gravetos, folhas e outros materiais naturais para acomodar seus filhotes, os pais atobás-marrons usam também linhas de náilon, pedaços de isopor, objetos de metal, pontas de cigarro, enfim, qualquer material deixado por humanos nas proximidades das ilhas. O contato dos filhotes com a poluição desde o início de suas vidas pode constituir uma ameaça a determinadas espécies de aves marinhas, incluindo o atobá-marrom.

Existem dois grandes riscos. O primeiro é o emaranhamento em cordas, linhas e redes de pesca, que pode causar sufocamento ou a fratura das asas e patas, e morte dos animais. O segundo é quando o filhote engole pedacinhos de plásticos, esponjas, anzóis e outros itens, que podem causar sufocamento, engasgo ou feridas internas no seu aparelho digestório, e também pode causar a sua morte.

O Brasil está entre os 20 países que mais despejam lixo nos oceanos: cerca de um milhão de toneladas por ano. Todo esse lixo permanece no mar por longo tempo – plásticos e náilon, por exemplo, por até 500 anos, porque sua decomposição é lenta. As aves constituem o grupo de animais com o maior número de espécies afetadas diretamente pelo lixo que os humanos despejam no oceano. Que papelão o nosso, hein?!

Davi Castro Tavares. Disponível em:

<http://chc.org.br>.

Indique os respectivos termos aos quais os pronomes em destaque se referem. “Essas aves parecem levar uma vida tranquila [...]”

“A espécie faz seus ninhos em ilhas [...]”

“O contato dos filhotes com a poluição desde o início de suas vidas pode [...]”

“Todo esse lixo permanece no mar por longo tempo[...].”

Uma lição (1) dos jovens (2)

O começo do fim do preconceito

Uma reportagem especial desta edição de VEJA (3) revela a existência de um fenômeno (4)

recente entre parcela considerável dos adolescentes (5) e jovens brasileiros (6). Eles (7) formam uma geração que cultiva a tolerância em um nível jamais atingido em outros períodos da nossa história (8). É uma realidade positiva (9) em especial para os jovens homossexuais (10), justamente na idade em que a aprovação dos pares é mais vital para o amadurecimento emocional do que a da própria família. Fazer parte de uma turma, ser aceito sem se ver obrigado a fingir e sem ser o alvo preferencial de gozações, quando não de hostilidades, é a melhor tradução de felicidade (11) na adolescência.

A reportagem (12) mostra que se revelar homossexual para os pais ainda é algo tenso, complexo e sofrido para um jovem (13). Mas o convívio com a diferença, antes verificado apenas no ambiente de vanguardas e círculos intelectuais e artísticos, está se tornando a norma (14) nos grandes centros urbanos brasileiros. O fato de alguém ser gay não traz mais aquela marca dominante (15) em torno da qual orbitavam todas as demais qualidades e defeitos do garoto ou da garota. Perante os colegas e amigos, a orientação sexual de um adolescente (16), que até há bem pouco tempo (17) era a característica primordial de sua essência, passa a contar apenas como uma das muitas facetas da personalidade (18).

Encarar a homossexualidade com naturalidade é uma bela lição (19) que os jovens brasileiros (20) estão ministrando aos adultos. De modo geral, quando escapa da galhofa pura e simples, a homossexualidade (21) é tratada com hipocrisia ou usada como bandeira por grupos militantes que vitimizam sua condição e são paparicados por políticos em busca de votos. Os jovens (22) estão demonstrando que ser homossexual não necessariamente implica que um indivíduo seja pior ou melhor, mais forte ou mais fraco do que o outro (23) – mas apenas diferente. Isso (24) leva a questão (25) para longe das piadas, das bandeiras, das passeatas, das religiões, dos julgamentos morais e até das legislações, devolvendo-a (26) ao arbítrio de cada um (27) na confecção da imensa teia de afeição e rejeição que define a condição humana.

SANTOS, Laílson. *Uma lição dos jovens*. In: *Revista Veja*, edição 2164, 12 de maio

de 2010. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/120510/uma-licao-](http://veja.abril.com.br/120510/uma-licao-jovens-p-016.shtml)

[jovens-p-016.shtml](http://veja.abril.com.br/120510/uma-licao-jovens-p-016.shtml)

1. Identifique as palavras que foram substituídas pelos termos destacados, a partir das numerações relacionadas a eles, observando a relação existente entre elas.

(Questão Desafio)

FEIJÕES OU PROBLEMAS?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para por a sabedoria dos dois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcado, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista.

Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproxima-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos.

- Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida. Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

No trecho “- Antes de colocá-**los** no sapato, eu **os** cozinhei”, os pronomes oblíquos destacados referem-se

- a) aos sapatos.
- b) aos problemas.
- c) aos discípulos.
- d) aos vencedores.
- e) aos feijões.

Banco de Questões:

Sobre os perigos da leitura

Nos tempos em que eu era professor da Unicamp, fui designado presidente da comissão encarregada da seleção dos candidatos ao doutoramento, o que é um sofrimento. Dizer esse entra, esse não entra é uma responsabilidade dolorida da qual não se sai sem sentimentos de culpa. Como, em 20 minutos de conversa, decidir sobre a vida de uma pessoa amedrontada? Mas não havia alternativas. Essa era a regra. Os candidatos amontoavam-se no corredor recordando o que haviam lido da imensa lista de livros cuja leitura era exigida. Aí tive uma ideia que julguei brilhante. Combinei com os meus colegas que faríamos a todos os candidatos uma única pergunta, a mesma pergunta. Assim, quando o candidato entrava trêmulo e se esforçando por parecer confiante, eu lhe fazia a pergunta, a mais deliciosa de todas: “Fale-nos sobre aquilo que você gostaria de falar! ”. [...]

A reação dos candidatos, no entanto, não foi a esperada. Aconteceu o oposto: pânico. Foi como se esse campo, aquilo sobre o que eles gostariam de falar, lhes fosse totalmente desconhecido, um vazio imenso. Papaguear os pensamentos dos outros, tudo bem. Para isso, eles haviam sido treinados durante toda a sua carreira escolar, a partir da infância. Mas falar sobre os próprios pensamentos – ah, isso não lhes tinha sido ensinado!

Na verdade, nunca lhes havia passado pela cabeça que alguém pudesse se interessar por aquilo que estavampensando. Nunca lhes havia passado pela cabeça que os seus pensamentos pudessem ser importantes.

(Rubem Alves, www.cuidardoser.com.br).

Adaptado)

1. A palavra “a”, em —..., no entanto, não foi a esperada. (3.º parágrafo), refere-se a

- a) candidatos.
- b) pergunta.
- c) reação.
- d) falar.
- e) gostaria.

2. A expressão “um vazio imenso” (3.º parágrafo) refere-se a

- a) candidatos.
- b) pânico.
- c) eles.
- d) reação.
- e) esse campo.

3. No terceiro parágrafo do texto de Rubem Alves, alguns elementos retomam, por meio da referência anafórica, o termo “os candidatos”. São eles:

- a) nunca, alguém, pensando.
- b) eles, lhes, sua.

- c) aquilo, eles, seus.
- d) eles, isso, próprios.
- e) eles, outros, próprios.

Leia o texto abaixo.

Resiliência

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”, ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche. Este poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são determinadas, ousadas flexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia, muita competência e um número cada vez maior de habilidades. Sobreviver é tarefa difícil e complexa, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá, impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem nenhuma cerimônia empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou não. A propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência, ficamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim ficamos brigando contra o.... tempo!

*KAWALL, Tereza. Revista Planeta, fevereiro de 2010, Ano 38, Edição 449, p. 60-61.
Fragmento.*

4. No trecho “Juntam-se a isso...” (l. 16), a palavra destacada refere-se

- a) ao consumismo gerado pelo capitalismo.
- b) ao trânsito caótico nas grandes cidades.
- c) às notícias ruins veiculadas pela mídia.
- d) às necessidades vitais das pessoas.
- e) às várias decepções do dia a dia.

Leia o texto abaixo.

O rio

O homem viu o rio e se entusiasmou pela sua beleza. O rio corria pela planície, contornando árvores e molhando grandes pedras. Refletia o sol e era margeado por grama verde e macia.

O homem pegou o rio e o levou para casa, esperando que, lá, ele desse a mesma beleza. Mas o que aconteceu foi sua casa ser inundada e suas coisas levadas pela água.

O homem devolveu o rio à planície. Agora quando lhe falam das belezas que antes admirava, ele diz que não se lembra. Não se lembra das planícies, das grandes pedras, dos reflexos do sol e da grama verde e macia. Lembra-se apenas de sua casa alagada e de suas coisas perdidas pela corrente.

FRANÇA JUNIOR, Oswaldo. As laranjas iguais. São Paulo: Nova Fronteira, 1985, p.13.

5. No trecho "... e se entusiasmou pela **sua** beleza. ", o termo destacado refere-se à palavra

- a) árvores.
- b) pedras.
- c) planície.
- d) rio.
- e) sol.

Leia o texto abaixo e responda.

Tempestade

A noite se antecipou. Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade em nuvens carregadas. Ainda não estavam acesas as luzes do cais, no Farol das Estrelas não brilhavam ainda as lâmpadas pobres que iluminavam os copos [...], muitos saveiros ainda cortavam as águas do mar quando o vento trouxe a noite de nuvens pretas.

AMADO, Jorge. Mar morto. 79ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Fragmento.

6. No trecho "... **que** iluminavam os copos...", o pronome destacado retoma o termo "substantivo

- a) homens.
- b) luzes do cais.
- c) Farol das Estrelas.
- d) lâmpadas pobres.
- e) saveiros.

GABARITO:

1	2	3	4	5	6
C	E	B	A	D	D